

# Atentado aos direitos humanos

18

Debora Mamber  
Especial para o **Correio**

**W**ashington — O governo de George W. Bush foi reprovado pela Anistia Internacional (AI) devido à restrição aos direitos humanos nos Estados Unidos depois dos atentados de 11 de setembro de 2001 e do início da guerra ao terrorismo. “A administração de Bush aparentemente acredita que direitos humanos impedem a segurança nacional”, disse William Schulz, diretor-executivo da organização nos Estados Unidos.

Divulgado ontem, em Washington, o relatório anual da entidade, que avalia a situação dos direitos humanos em 152 países em 2001, foi claro em apontar um retrocesso na situação de tais direitos no mundo — que nos últimos anos demonstrava alguns avanços. Violações de direitos humanos foram encontradas em todos os países pesquisados, mas o foco central do documento deste ano foram as políticas adotadas pelos Estados Unidos depois de 11 de setembro. A Anistia apontou oito áreas em que os direitos humanos foram colocados em risco nos Estados Unidos em função da guerra antiterror — o que, segundo a AI, mina a liderança norte-americana no mundo em relação à defesa de tais direitos.

A criação de tribunais militares para julgar os acusados de envolvimento com terroristas é um dos principais pontos destacados no documento. Nesses tribunais, o réu pode ser condenado sem direito de apelar para um júri independente, como a Suprema Corte ou uma corte federal. A detenção indiscriminada de estrangeiros, especialmente muçulmanos, em conexão com os ataques no World Trade Center e no Pentágono também foi duramente criticada.

A Anistia condenou a atitude norte-americana em relação a três tratados internacionais, a começar pela Convenção de Genebra, que determina os princípios para o tratamento, interrogatório e julgamento de prisioneiros de guerra. Segundo o documento, os Estados Unidos respeitam a convenção apenas nos pontos em que interessa ao país. Além disso, o governo norte-americano não ratificou a Declaração de Direitos da Criança nem o Tribunal Penal Internacional, que julgará crimes de guerra.

“O relatório da Anistia identificou o principal problema de direitos humanos no mundo atual, que é sua subordinação à guerra contra o terrorismo”, aprovou Reed Brody, especialista da entidade Human Rights Watch. Brody afirmou ao **Correio** que a administração de Bush “fecha os olhos” quando países aliados cometem atrocidades. “A melhor maneira de atacar o terrorismo”, disse, “é proteger os direitos humanos e criar uma sociedade livre”.

O Departamento de Estado

Robert Clark / AP



OS ATAQUES ÀS TORRES DO WORLD TRADE CENTER EM NOVA YORK EM 11 DE SETEMBRO DE 2001 LEVARAM PAÍSES A RESTRINGIR AS LIBERDADES CIVIS

## AS VIOLAÇÕES

O relatório da Anistia Internacional, que relata as violações aos Direitos Humanos no mundo e aponta os países que mais os desrespeitaram em 2001, mostra as mudanças radicais nas atitudes políticas dos governos depois dos atentados de 11 de setembro					
<b>Execuções Extrajudiciais</b>	Registradas em 47 países	14 países	12 países. No Brasil, 481 mortes provocadas por policiais em São Paulo	9 países, com destaque para assassinatos em massa e amputações executadas pelos talibãs no Afeganistão	5 países, em especial na Chechênia
<b>Desaparecimentos</b>	Pessoas desaparecidas em 35 países	14 países	11 países, com destaque para Colômbia, México e Venezuela	6 países, especialmente Indonésia	4 países
<b>Tortura e maus-tratos</b>	Registros em 111 países	38 países, entre os quais Egito, Israel, Iraque, Síria e Tunísia	20 países, com destaque para Brasil e México	19 países, na China, 200 membros da seita Falun Gong teriam morrido torturados nas prisões	34 países. Tortura sistemática nas prisões da Turquia
<b>Prisioneiros políticos</b>	Detidos em 56 países	27 países, com destaque para Iraque, Síria e Jordânia	3 países: Argentina, Cuba e Peru	15 países, especialmente China	11 países
<b>Prisões sem acusação ou julgamento</b>	Registradas em 54 países	27 países, com destaque para o Egito	6 países. Estados Unidos prenderam mais de 1.200 pessoas depois dos atentados	15 países, com destaque para Austrália, que deteve 1.800 clandestinos que buscavam asilo	6 países, com destaque para Rússia
<b>Pena de morte</b>	Execuções em 45 países	21 países, com destaque para Arábia Saudita	3 países, com destaque para Estados Unidos	15 países. China executou 2.468 pessoas	6 países
<b>Abusos de grupos armados</b>	Sequestros, tortura e assassinato de civis em 45 países	14 países, com destaque para Argélia, Israel, Nigéria e Serra Leoa	2 países. Na Colômbia, 5.700 pessoas mortas ou sequestradas	9 países, com destaque para Nepal, Índia e Paquistão	9 países, especialmente Macedônia e Chechênia
<b>Reação ao 11 de setembro</b>	Aumento de racismo, retrocesso em relação a refugiados e candidatos a asilo, silêncio de governos a abusos de aliados	No Kuwait, dezenas presos e julgados em segredo. Na Jordânia, guerra antiterror usada para perseguir oposição	Perseguição a muçulmanos e 1.200 pessoas detidas sem acusação	No Afeganistão, execução de combatentes da Al-Qaeda. Civis mortos em bombardeios. Perseguição política na China, Índia e Coreia do Sul	Na Grã-Bretanha, lei permite prender estrangeiros sem acusação